

Predação Em Micos-Leões-Dourados (*Leontopithecus Rosalia*)

Sinara Lopes Vilela^{1,2}; Carlos Ramon Ruiz Miranda^{1,2}; James M. Dietz^{1,3}

1 – Associação Mico-Leão-Dourado, 2 – Universidade Estadual do Norte Fluminense, 3 – Universidade de Maryland. (sinara@micoleao.org.br)

Introdução

Na década de 70, quando se iniciaram os trabalhos com os micos-leões-dourados, havia menos que 300 indivíduos na natureza e graças aos esforços de pesquisadores, instituições e da Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD), criada em 1992, hoje existem cerca de 1400 indivíduos selvagens, incluindo animais reintroduzidos e translocados. Entretanto, os micos selvagens que residem dentro da Reserva Biológica de Poço das Antas não passam de 300 indivíduos, e possuem uma linhagem materna que só existe em algumas outras populações isoladas. Com a redução do tamanho populacional pela predação acentuada que vem ocorrendo dentro da Reserva, ocorre também a perda de diversidade genética, sendo que diferentes alelos podem se fixar em populações diferentes. A redução dos indivíduos pode levar a endogamia tornando-se cada vez maior a falta de oportunidades de intercâmbio entre os indivíduos de populações diferentes. (Grativol, 2003). Na última década houve um aumento dramático na taxa de micos predados na Reserva Biológica de Poço das Antas, sendo que a média dos grupos caiu de 5.6 para 3.4 indivíduos entre 1996 e 1999 (Dietz e Baker, dados não publicados). Em 2003 e 2004 a predação se acentuou, sendo que 11 indivíduos de micos-leões-dourados foram predados somente no primeiro semestre de 2004 (Narciso, 2004 com. pessoal). Nos seus picos máximos, a taxa de predação quadruplicou e eventos de predação resultaram na mortalidade de indivíduos múltiplos, muitas vezes incluindo os adultos reprodutores. Pulsos subsequentes de predação intensa reduziram a produtividade de filhotes para 42%, e a sobrevivência para 61%. Após cada pulso de predação o tamanho da população aumenta, mas não ao nível anterior. Se as predações continuarem neste ritmo, a estimativa é que em 16 anos ocorra uma extinção dentro da Reserva de Poço das Antas (Dietz *et al.*, 2005), o que coloca em risco todo o trabalho desenvolvido com esta espécie até o momento.

Objetivos

O primeiro objetivo deste trabalho relacionado ao estudo dos predadores, é identificar os indivíduos da espécie ou espécies que estão predando os micos na REBIO de Poço das Antas. Adicionalmente, iremos determinar as causas do aumento na predação de micos-leões-dourados. Além disso, o estudo proposto vai propiciar informações sobre as decisões comportamentais feitas por micos leões na escolha de ocos de dormida e fornecer respostas relacionadas à reutilização de um oco após ataque de um predador. Várias outras espécies como esquilos, abelhas, pássaros e marsupiais utilizam os mesmos ocos que os micos leões dourados, mas não se sabe ao certo se este uso comum influencia os micos leões na escolha dos ocos de dormida.

Material e Métodos

A pesquisa iniciou em junho de 2004 na Reserva Biológica de Poço das Antas localizada no município de Silva Jardim no Estado do Rio de Janeiro. A Reserva foi criada no ano de 1974 e possui 6.300 ha. Eventos de predação foram registrados somente dentro da Reserva, não ocorrendo nenhum registro de predação em fragmentos que contêm micos reintroduzidos. Com o intuito de determinar quais são os grandes e médios predadores de micos-leões-dourados em Poço das Antas, 15 cameras traps foram instaladas direcionadas aos ocos de dormida dos micos, com a finalidade de registrar os movimentos noturnos e diurnos de animais próximos a estes ocos, visualizando assim os eventos de predação. As câmeras são ativadas por sensores de movimento e registram tempo e data em cada foto, portanto se um predador está visitando os ocos um atrás do outro, ele será registrado em seqüência pelas câmeras. Se o predador estiver acompanhando os grupos de micos ele vai ser fotografado somente nos ocos utilizados pelos micos. Podemos saber então se o comportamento de caça usado pelos predadores é "trap lining", ou seja, indo de oco a oco para achar os micos. Estamos trabalhando com 6 grupos de micos já monitorados, sendo que para o desenvolvimento desta pesquisa não há coleta nem manipulação destes animais.

Resultados e Discussão

Até o momento 81 fotos foram obtidas em 97.104 horas de observação contínuas em todas as câmeras. Este valor não é baixo quando comparado a outros trabalhos, como por exemplo, o trabalho de Sanderson e Trolle (2005), que coletaram dados vários meses na floresta tropical densa sem registrar nenhum animal terrestre em suas fotos. As fotos mostram a presença de diversos animais junto aos ocos, principalmente possíveis competidores, sendo eles: gambás, esquilos, abelhas e quatis. Esta relação está sendo quantificada para verificar se há competição para este uso ou apenas co-uso. Também neste período, foram identificados os possíveis predadores de micos-leões-dourados, sendo suspeitos até o momento, *Eira barbara* (irara), *Leopardus pardalis* (jagatirica) e *Cebus nigritus* (macacos pregos). O último predador citado não come micos-leões-dourados, mas briga e mata por defesa de território. Embora a literatura científica não descreva nenhum evento de predação em calitriquídeos por macacos pregos, constatamos que a densidade de *Cebus* está muito elevada dentro da Rebio podendo estar diretamente relacionada às predações que vem ocorrendo nesta área. Também uma onça parda, considerada extinta na área há bastante tempo, foi fotografada próxima a um oco de dormida no mês de janeiro deste ano. Este registro apóia a hipótese de "mesopredator release", ou seja, a presença da onça pode estar ocasionando um declive na densidade de iraras dentro da Rebio, ou inibindo os eventos de predação, o que possivelmente explica a queda na taxa de micos predados.

Conclusão

Para que dados sobre as predações possam ser fornecidos ao Ibama visando o manejo das populações de micos e predadores, torna-se necessário identificar quem está predando os micos-leões-dourados e de que forma estas predações estão acontecendo. Portanto, este projeto é de extrema importância para a continuidade dos resultados bem sucedidos encontrados para o mico-leão-dourado nestes 21 anos de pesquisa, pois se o ritmo acelerado das predações não diminuir, a população selvagem existente dentro da Rebio corre o risco de extinção em pouco tempo, e conseqüentemente todos os outros trabalhos realizados com esta espécie até o momento serão prejudicados.

Referencias Bibliográficas

Dietz, J. M.; Ballou, J. and Baker, A. J.. 2005. *Demographic and Genetic Effects of Intense Predation in an Isolated Population of Golden Lion Tamarins*. Book Abstract, XIX Annual Meeting of the Society for Conservation Biology. University of Brasilia.

Grativol, A. D. 2003. DNA antigo e genética da conservação do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*): estrutura genética em duas escalas de tempo e sua relação com a fragmentação da Mata Atlântica. *Tese de Doutorado*. Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ.

Sanderson, J. G. & Trolle, M. 2005. Monitoring Elusive Mammals. *American Scientist*, vol. 93.

(Agradecimentos: Faperj/CNPq, Lion Tamarin Brazilian Fund, National Science Foundation, Associação Mico-Leão-Dourado e Ibama/Poço das Antas).